
D.G.P.C.

O ARQUIVO LEISNER -Instituto Arqueológico Alemão: o acervo epistolar

(Relatório Final do Projeto Financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian)

1. Objetivos do projeto

Decorreu entre Setembro de 2012 e Dezembro de 2013 a execução do projeto **O ARQUIVO LEISNER -Instituto Arqueológico Alemão: o acervo epistolar**. Este arquivo integra o espólio documental reunido pela arqueóloga alemã Vera Leisner (1885-1972) e depositado na subdelegação portuguesa do Instituto Arqueológico Alemão / Deutsches Archäologisches Institut (DAI), aquando do seu falecimento em 1972. Com o encerramento da subdelegação portuguesa do DAI em 1999, este espólio foi cedido ao Estado Português em regime de comodato. Todos os documentos incluídos no arquivo, protegidos por direitos de autor, são propriedade de Deutsches Archäologisches Institut.

O projeto, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, integrou na sua equipa elementos da DGPC e do Deutsches Archäologisches Institut (DAI), efetivou-se em duas vertentes: uma que correspondeu ao arrolamento integral do fundo documental e outra ao tratamento exaustivo do acervo epistolar que o constitui, incluindo a sua digitalização, catalogação, higienização. Foi preparada ainda, para a totalidade do arquivo, a sua disponibilização via web no sitio da DGPC e DAI.

Os objectivos centrais do projecto foram: 1. Salvaguardar, recuperar, valorizar, divulgar e dinamizar o acervo em tratamento; 2. Evidenciar a sua importância no 40º aniversário da morte de Vera Leisner; 3. Assegurar a divulgação de fontes parcial ou totalmente desconhecidas, potenciando, dessa forma, a emergência de novas abordagens sobre a pré-história recente no território nacional.

2. Equipa de trabalho

A equipa de trabalho nesta primeira fase do projeto foi constituída por:

Nome	Cargo	Função
Ana Catarina Sousa	Subdiretora IGESPAR (2011-2013)	Coordenação e investigação
Michael Kunst	Investigador do DAI	Supervisão e investigação
Fernanda Torquato	Técnica Superior de História	Coordenação executiva do projeto
Filipa Bragança	Técnica Superior de Arqueologia	Coordenação executiva do projeto
Fernando Gonçalves	Técnico Superior de Arqueologia	Apoio na inventariação das cartas em língua alemã
Teresa Julião	Assistente Técnica de Arqueologia	Inventariação exaustiva do Acervo e execução da primeira fase de conservação do mesmo
Luzia Antunes	Arquivista	Responsável pela metodologia a adoptar na catalogação e na conservação preventiva do acervo
Dina Pinheiro	Técnica Superior de Arqueologia	

3. Situação Prévia ao Projeto

Temos conhecimento que este arquivo foi já manuseado, num primeiro momento (na década de 80), pela Doutora Philine Kalb após a morte de Vera Leisner, (o arquivo ficou ao seu cuidado uma vez que era ela a sua colaboradora na Península Ibérica); numa segunda fase, na primeira década do século XXI, o acervo voltou a ser manuseado pelo Doutor Rui Boaventura aquando da elaboração da sua tese de doutoramento.

Em ambos os casos desconhecemos qual o grau de tratamento que foi dado ao espólio pelo que se optou por dividir a documentação em capilhas, de acordo com os remetentes e destinatários da correspondência em arquivo. No seu interior, as cartas estão ordenadas de forma cronológica.

4. Desenvolvimento dos Trabalhos

O período que decorreu entre a aprovação do projeto e o mês de setembro de 2012 foi dedicado à organização dos procedimentos administrativos.

O início dos trabalhos deu-se em outubro de 2012, com a efectiva contratação da arquivista que procedeu a uma avaliação pormenorizada de todo o material que constitui o Arquivo Leisner. Esta avaliação teve por base o levantamento inicial realizado para a candidatura ao financiamento da Fundação Calouste Gulbenkian, bem como a visualização mais detalhada do conteúdo das 76 caixas francesas que o comportavam.

Após esta fase de apreciação passou-se à definição dos procedimentos técnicos a concretizar, tendo sido definido o seguinte cronograma: a realização de um arrolamento integral do acervo, a higienização do mesmo, a digitalização e a catalogação do acervo epistolar.

Arrolamento

Considerando que se tratou de um primeiro tratamento do Arquivo Leisner, que se pretende posicionar como base de trabalho para futuros projetos, os campos que integraram este arrolamento geral previram uma caracterização genérica dos vários tipos de documentos que constituem este arquivo.

O levantamento da documentação foi estruturado numa folha excel, de forma a ser compatível com o software da Bibliobase, no qual foi criada a folha de recolha definitiva dos dados do Arquivo. O arrolamento respeitante ao acervo epistolar foi feito em simultâneo com a catalogação do mesmo, tendo sido elaborado numa folha de recolha de catalogação bibliográfica do Software Bibliobase.

Após a migração da totalidade dos dados para a bibliobase foi efetuada uma divisão dos mesmos em duas bases de dados: uma específica para o Acervo Epistolar e outra para o restante acervo documental.

Esta divisão foi efetuada de forma a garantir os distintos tratamentos dados à diferente documentação. Tendo sido assumido como prioritário o tratamento do acervo epistolar, o mais pormenorizado possível, este trabalho integrou uma base de dados que designaremos como final. Pressupondo a continuidade destes trabalhos num futuro pós-projeto, à medida que a restante documentação for sendo tratada em profundidade, por tipologias documentais, estas integrarão gradualmente a base de dados “final”.

Catálogo

A par do arrolamento geral foi realizada a catalogação do acervo epistolar que se consubstanciou em 3591 documentos - 3264 cartas; 273 postais; 53 telegramas e 1 menu de casamento - correspondendo a 4304 folhas digitalizadas. Inicialmente catalogado apenas em séries, foi numa segunda fase executada a sua catalogação individualizada. Encontra-se igualmente concluída a indexação e resumo dos documentos já catalogados, excetuando os que se encontram em língua alemã que sofrerão apenas esse tratamento numa segunda fase, já sob a responsabilidade do DAI. Este trabalho reveste-se de extrema importância pois permite e facilita eventuais trabalhos de investigação que pretendam incidir quer sobre o estudo do megalitismo peninsular, quer sobre a história da Arqueologia.

Higienização e Conservação

Em simultâneo com o arrolamento foi feito o diagnóstico do estado de conservação física do acervo, cuja documentação se encontrava acondicionada em envelopes da instituição depositária, numerados sequencialmente. Desconhece-se a relação desta organização com a existente aquando da morte de Vera Leisner, uma vez que sabemos que os documentos foram já manuseados para posteriores publicações de alguns dos seus dados.

A maior parte do suporte documental é em papel e encontrava-se arrumado individualmente em capilhas antigas e já muito degradadas ou agrupado entre si dentro dessas mesmas capilhas, muitas das vezes unidos por clips e/ou agrafos.

Em resposta às condicionantes de acondicionamento e conservação encontradas, e tendo em conta o respeito pelas normas de conservação e proteção de documentos, depois desta avaliação foi definida a metodologia a adotar e determinado o material a adquirir para colmatar o melhor possível as deficientes condições em que se encontrava o acervo.

Na sequência da aquisição deste material foi concretizada higienização e o acondicionamento da documentação já tratada. Esta tarefa incidiu quer sobre a documentação que foi apenas alvo de arrolamento, quer sobre a documentação específica do acervo epistolar, alvo também de catalogação. Na segunda fase dos trabalhos realizou-se o mesmo procedimento tendo como objeto a documentação fotográfica.

Os procedimentos adotados foram os seguintes:

- Separação da documentação por tipologia do material de suporte (papel v/s fotografia), considerando a fotografia como um tipo de suporte que necessita de acondicionamento mais específico. Foi no entanto mantida a relação com a cotação original;
- Limpeza e remoção de todos os clips e agrafos da documentação;
- Arrumação da documentação em bolsas Melinex acondicionadas em caixas francesas, com indicação das cotas em etiquetas coladas no exterior;
- Arrumação da documentação (papel que não a fotografia) em capilhas acid-free, acomodadas dentro de caixas de cartão acid-free, com indicação das cotas em etiquetas coladas no exterior;
- Restauro de rasgões nos documentos com fita de restauro;
- Produção de bolsas em Melinex para documentação em grandes formatos e documentação gráfica, quando a separação por tipologia não foi possível, como por exemplo no caso dos postais inseridos na correspondência e nos casos de documentação de tamanho superior a A4;
- Ao nível do acervo epistolar, após a finalização da fase de digitalização e previamente à arrumação final, foi efetuada uma monitorização final quanto ao estado de conservação dos documentos, tendo-se procedido a operações de restauro pontuais, assim como à colocação de fita de nastro em cada conjunto de capilhas executando um pequeno embrulho que confere maior estabilização à documentação.

Digitalização

A tarefa de digitalização foi executada em scanner planetário pela empresa RSF, nas suas instalações, tendo sido executada dentro dos prazos previstos e de acordo com os critérios técnicos definidos que abaixo enumeramos:

1. Reproduções digitais cujas imagens fossem uma cópia fiel do original;
2. Entrega das imagens digitalizadas em lote, pela ordem pela qual fossem entregues;
3. Representação da totalidade do documento e não apenas da área útil, com a aplicação de um quadro de 2 a 5 mm em torno do mesmo no formato Tiff;
4. Representação da área útil do documento no formato PDF ou em multi-PDF, na relação de um PDF por cada documento e de um multi-PDF por capilha;

5. Critérios iguais de orientações horizontais e verticais das páginas, resolução, cor e área útil, para cada lote de imagens;
6. Resolução mínima de 300dpi;
7. Profundidade mínima de 24 bits de cor, independentemente do tamanho e características dos originais;
8. Nomeação das imagens com: cota + data + numeração sequencial

Exemplo:

Caixa 1, capilha 1, 1953-12-19, carta 1, pág. 1 =Cx1_1_1953-12-19_1_1;

9. Entrega das imagens correspondentes a cada obra em disco externo, organizadas por pastas:
 - Pasta 1: imagens tiff – apresentação sequencial
 - Pasta 2: imagens jpeg – apresentação sequencial
 - Pasta 3: imagens pdf – apresentação em pastas correspondentes a cada capilha e um ficheiro pdf por cada pasta/capilha, iniciando na imagem com a data mais antiga para a mais recente.
10. Aplicação de marca d'água com os logotipos da DGPC e do DAI nos pdf;
11. Todo o trabalho executado entregue em duplicado gravado em dois discos externos.

No decurso da ligação dos documentos digitais à Base de Dados foram referenciadas duas situações que levaram à supressão de cotas o que levou à descontinuidade nas sequências de numeração das capilhas que de seguida mencionamos:

1. Números de documentos não atribuídos:
 1. CAIXA 01: AL/01/05/24; AL/01/12/05; AL/01/26/06; AL/01/27/03
 2. CAIXA 2: AL/02/09/05; AL/02/09/09; AL/02/09/12; AL/02/20/27; AL/02/20/40
 3. CAIXA 03: AL/03/02/37; AL/03/27/27
 4. CAIXA 04: AL/04/35/20; AL/04/37/07; AL/04/37/12; AL/04/37/19; AL/04/38/04; AL/04/38/15; AL/04/43/10
 5. CAIXA 05: AL/05/01/32; AL/05/01/33; AL/05/02/03; AL/05/11/34; AL/05/19/21; AL 05/20/11; AL/05/25/07; AL/05/25/12
 6. CAIXA 06: AL/06/02/08; AL/06/05/03; AL/06/09/11; AL/06/14/01; AL/06/20/17; AL/06/23/06
 7. CAIXA 07: AL/07/18/20; AL/07/18/21; AL/07/18/49; AL/07/24/17; AL/ 07/25/32; AL/07/26/05; AL/07/37/25; AL/07/37/29
 8. CAIXA 08: AL/08/10/02; AL/08/12/05; AL/08/20/04; AL/08/22/33; AL/08/22/34
2. Números de capilhas não atribuídas:
 1. CAIXA 05: AL/05/05; AL/05/15

Publicitação

Ao nível da publicitação do projeto do Arquivo Leisner, foi elaborada uma breve notícia sobre o mesmo, que viria a ser publicada na Newsletter n.º 22 da DGPC, datada de 08 de Novembro de 2012, da qual enviamos cópia em anexo. (<http://www.igespar.pt/pt/news/9/2643/>). Esta notícia originou posteriormente outros artigos em diversos órgãos de comunicação social e meios on-line.

Foi ainda integrada uma notícia relativa ao desenvolvimento deste projeto na revista da Direção Geral do Património Cultural, intitulada RP – Revista Património, n.º 1 (nov. 2013).

Disponibilização on-line

Foi preparado todo o material (textos e documentação gráfica) a integrar no futuro site da DGPC, que se prevê ficar on-line em Janeiro de 2014.

Os textos ressaltam a importância do casal Leisner para a investigação arqueológica nacional e apresentam uma breve caracterização deste projeto – *ver anexo I do presente relatório*.

Disponível para consulta on-line, a par das bases de dados que possibilita o acesso ao acervo epistolar e ao arrolamento geral, ficará também disponível o relatório final entregue à Fundação Calouste Gulbenkian.

Documentação elaborada no decorrer do projeto

No decurso do projeto foram concretizados alguns documentos a ele inerentes necessários ao seu enquadramento sendo uns de carácter institucional e outros de carácter metodológico.

Desta forma apresentamos em anexo a seguinte documentação:

- Protocolo entre a DGPC e a DAI – anexo II;
- Regulamento de consulta do Arquivo Leisner – anexo III;
- Normativo (Metodologia e Manual de Consulta das Bases de Dados) – anexo IV;

5. Sumula Financeira (valor final, já com I.V.A.)

Aquisições de Bens e Serviços	Valor
Scanner	319,80 €
Material de Conservação	5.000,35 €
Arquivista	4.999,00 €
Base de Dados	246,00 €
Digitalização	1.567,27 €
TOTAL	12.132,42 €

6. Continuidade dos trabalhos

De futuro e de forma a dar continuidade ao tratamento deste importante conjunto documental, prevê-se que se desenvolvam as seguintes tarefas:

- a) Ligação das publicações mencionadas no acervo epistolar à base de dados da Biblioteca de Arqueologia da DGPC (2014-2015);
- b) Ligação dos sítios arqueológicos mencionados no acervo epistolar aos sítios arqueológicos inventariados na base de dados Endovélico da DGPC (2014-2015);
- c) Continuidade do tratamento do arrolamento geral, com vista a disponibilização de uma informação mais detalhada e à futura integração na base de dados que designamos por final (2014-2015);
- d) Resumos e indexação das cartas em língua alemã a realizar pelo DAI;
- e) Realização de um colóquio temático para apresentação do projeto dentro da perspetiva da história da arqueologia e da importância do casal Leisner no estudo do megalitismo peninsular - participação da DGPC, DAI e investigadores da área (2014);

Anexo I

Texto a integrar o sítio da DGPC

O ARQUIVO LEISNER

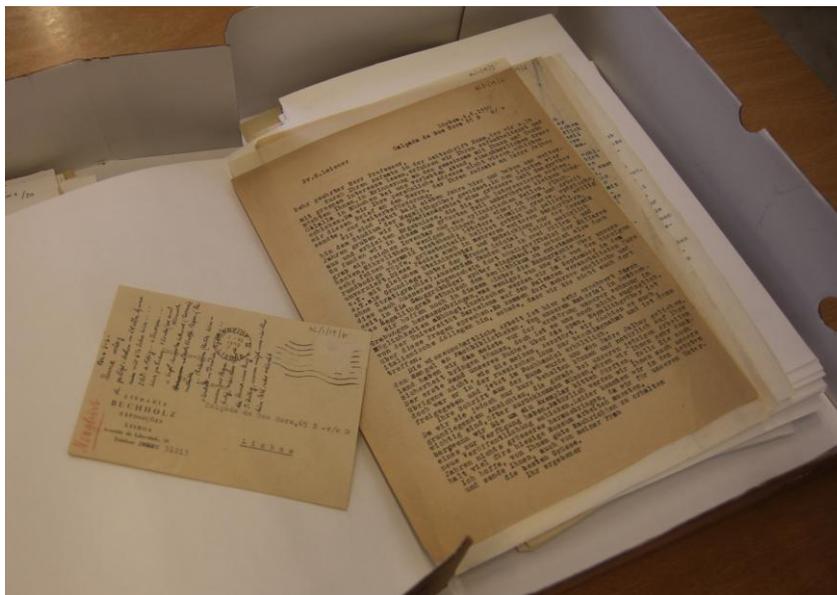
AS INVESTIGAÇÕES DE GEORG E VERA LEISNER E A GÊNESE DO ARQUIVO LEISNER

Georg e Vera Leisner, arqueólogos de nacionalidade alemã, constituem autores de referência para o estudo do Megalitismo e para a investigação da História da Arqueologia Pré-histórica à escala peninsular. O início das suas pesquisas na Península Ibérica remonta a 1933, tendo-se mantido até ao final da vida do casal de investigadores (Georg Leisner, Kiel - 1870 – Estugarda – 1957; Vera Leisner – Nova Iorque – 1885; Hamburgo – 1972).



Fotografias de Vera e Georg Leisner

A memória destas pesquisas encontra-se bem documentada na vasta obra publicada – a qual poderá ser consultada na sua grande maioria na BA ([link para a BA](#)) – bem como num importante espólio documental, denominado como «Arquivo Leisner». Este acervo compreende cerca de 49.500 documentos - perto de 19.000 documentos escritos e 30.500 documentos gráficos e fotográficos) reunido por Georg Leisner (1870-1957) e Vera Leisner (1885-1972), durante as suas pesquisas na Península Ibérica.



Fotografia do acondicionamento em caixas do Acervo Epistolar

Vera Leisner doou esta documentação ao Instituto Arqueológico Alemão de Madrid (Deutsches Archäologisches Institut, Abteilung Madrid – DAI) com a menção explícita da sua manutenção em território português, como agradecimento pelo apoio que lhes foi concedido desde a chegada do casal a Portugal em plena Segunda Guerra Mundial até 1972. Este acervo manteve-se na subdelegação do Instituto Arqueológico Alemão em Lisboa até ao seu encerramento em 1999, tendo então sido cedido ao Estado Português em regime de comodato (em conjunto com a biblioteca dessa subdelegação), onde se encontra integrado na atual Biblioteca de Arqueologia (BA) sita no Palácio da Ajuda.

O PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO, TRATAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE ACERVOS DOCUMENTAIS (2012-2013)

No âmbito do programa Recuperação, Tratamento e Organização de Acervos Documentais da [Fundação Calouste Gulbenkian](#) foi submetida em 2012, pela Direção Geral de Património Cultural – DGPC –, uma candidatura para tratamento do Arquivo Leisner, tendo a mesma merecido o apoio financeiro da referida Fundação.

Considerando o interesse científico e arquivístico do acervo, foi então concebido um plano faseado de inventário, conservação, digitalização e estudo do mesmo.

O principal objetivo deste projeto centrou-se no tratamento e digitalização do acervo epistolar do Arquivo, de forma a possibilitar a sua disponibilização ao público através das páginas electrónicas das instituições com ele relacionadas – DGPC e DAI. No âmbito da sua execução foi ainda previsto o arrolamento integral do fundo documental, a

higienização do mesmo, pequenas intervenções de restauro e o acondicionamento adequado do espólio.

Ainda no âmbito deste projeto, e por forma a possibilitar a sua concretização, a DGPC e o DAI celebraram um protocolo de colaboração ([link para o PDF protocolo](#)) que aprova o Regulamento do Arquivo Leisner ([link para o PDF regulamento](#)).

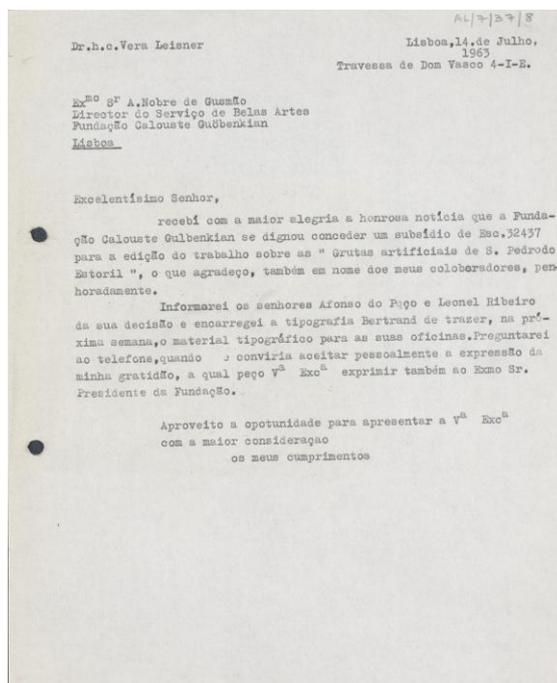
A equipa do projeto Leisner integrou arqueólogos, bibliotecários, arquivista e técnicos de arqueologia da DGPC e DAI ([link para o PDF Equipa Técnica](#)), tendo sido no entanto contratualizados serviços de consultoria em Arquivo e serviços de digitalização externamente a estas entidades.

O ACERVO EPISTOLAR

Face ao volume documental do Arquivo Leisner concebeu-se o projeto em duas escalas de atuação: uma intervenção global sobre o arquivo e a realização de um programa específico para o acervo epistolar.

A correspondência será provavelmente à área mais desconhecida de todo o Arquivo, já que na vasta bibliografia editada pelo casal Leisner terão sido publicadas grande parte das fotografias e desenhos que integram o Arquivo Leisner.

O acervo epistolar integra um conjunto de cerca de 4000 documentos, organizados arquivisticamente ao nível das séries numa folha de recolha bibliográfica em software Bibliobase. Todos os documentos foram inventariados, marcados e digitalizados.



Cópia digital de carta escrita por Vera Leisner a 14 de Julho de 1965 para os Serviços de Belas Artes da Fundação Calouste Gulbenkian

Com o decorrer do tratamento documental deste acervo foi possível elaborar uma descrição genérica do seu espólio. Assim:

1. *Idiomas*. **(link para o PDF das Listas de Idiomas)** A maior parte das cartas encontra-se em língua alemã e portuguesa, existindo ainda documentos em castelhano, inglês e francês. Atendendo ao elevado número de cartas redigidas em língua alemã - algumas delas em escrita *Sütterlin* -, encontra-se em estudo, no âmbito da parceria com o DAI de Madrid, a possibilidade de tradução destes documentos de forma a que a esta fique futuramente disponível na consulta on-line, aproximando-se mais do seu público alvo em Portugal.

2. *Países emissores/recetores*. **(link para o PDF das Lista de Países)** O vasto leque de relações científicas de Georg e Vera Leisner é evidenciado pela diversidade de países representados no Arquivo Leisner.

3. *Instituições emissoras/recetoras*. **(link para o PDF das Lista de Instituições)** Ao nível de emissores e recetores há que distinguir dois grupos de documentos, os de natureza pessoal e os de natureza profissional/científica. No momento presente apenas é segura uma abordagem considerando os documentos em língua não alemã, deixando em aberto a possibilidade de se virem a verificar algumas alterações nesta distribuição depois de um futuro trabalho de tradução dessa parte do acervo. Após esta ressalva que importava fazer, verifica-se que, no caso dos documentos em língua não alemã, são escassas as cartas de natureza pessoal, encontrando-se em maioria os documentos de natureza profissional/científica.

Considerando o conjunto global de instituições emissoras/recetoras podemos evidenciar dois grandes conjuntos de instituições: as portuguesas e as alemãs.

No caso de Portugal, é evidente o trabalho de intensa pesquisa efetuado por Georg e Vera Leisner, estando presentes séries de correspondência com os principais museus nacionais, nomeadamente o então Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia (atual MNA) a par de museus regionais como o Museu Tavares Proença Júnior (Castelo Branco) e de pequenos museus locais como o Museu Arqueológico de Sesimbra.

A correspondência com a Junta Nacional de Educação e o Instituto de Alta Cultura reflete o apoio que as instituições portuguesas concederam às escavações arqueológicas e subsequentes estudos do casal, também secundadas por outros organismos nacionais como a Fundação Calouste Gulbenkian ou a Junta de Turismo de Cascais. Assim, pode concluir-se que estão presentes neste acervo praticamente todas as principais instituições portuguesas com atividade arqueológica (universidades, sociedades científicas, associações...), facto que evidencia a forte interligação dos Leisner com a comunidade científica nacional.

Alguma da correspondência do acervo está relacionada com assuntos pessoais de Georg e Vera Leisner, quer com o Ministério das Finanças quer com a Polícia de Intervenção e Defesa do Estado – PIDE.

No caso da Alemanha destaca-se a correspondência com o Deutsches Archäologisches Institut, instituição com a qual mantiveram um vínculo laboral ao longo de toda a carreira científica. A par desta está também documentada a troca de correspondência com universidades, nomeadamente a Universidade de Marburg - onde Georg e Vera Leisner estudaram -, instituições de investigação, como o Römisch-Germanisch Kommission ou editoras como a Walter de Gruyter.

A correspondência com instituições de outras nacionalidades comprova a notoriedade dos Leisner ao nível internacional, o que é refletido pelas cartas trocadas com universidades como por exemplo a Universidade de Cambridge ou a Universidade de Edinbergh ou museus, como é o caso do Museu do Louvre ou do Museu Bernisches Historisches. Muitas destas cartas versam sobre o intercâmbio de publicações dada a dificuldade em obter bibliografia atualizada em território português, consubstanciando-se assim numa génese do que viria a ser a futura Biblioteca do Instituto Arqueológico Alemão em Lisboa – a atual [BA](#).

Verifica-se ainda a presença de correspondência com revistas da especialidade, por exemplo a revista *Antiquity Journal*, editoras, como a Thames and Hudson ou institutos e centros de Investigação, nomeadamente o Instituto Español de Prehistoria.

4. Personalidades (emissão e receção). (link para o PDF da Lista de Personalidades) O conjunto de personalidades que fazia parte da rede científica do casal Leisner é passível de ser verificada quer nas cartas por eles recebidas quer nas cópias das que terão sido por eles expedidas – facto este que podemos considerar como uma característica das suas práticas epistolares.

A análise da correspondência permitiu concluir que existem duas fases neste espólio: uma primeira até à morte de Georg Leisner (1957), na qual a correspondência científica e profissional era efetuada e recebida quase exclusivamente por seu intermédio e uma segunda maioritariamente constituída por documentação de e para Vera Leisner. Na primeira fase existem interessantes instantâneos da Europa em guerra, incluindo descrições do bombardeamento da residência familiar do casal em Munique. Será na segunda fase que se aprofundam os contatos com arqueólogos e instituições nacionais. Em ambas as fases verifica-se a existência de documentação na qual o casal é de alguma forma referido sem que, no entanto, seja o recetor ou emissor da mesma.

Estão representados neste acervo a generalidade dos autores de arqueologia pré-histórica coevos.

Em Portugal podemos referir Hipólito da Costa Cabaço, Luís de Albuquerque, Octávio da Veiga Ferreira, José Formosinho, José Pires Gonçalves, Manuel Heleno, J. L. Saavedra Machado, Afonso do Paço, Leonel Ribeiro e Abel Viana.

A escala peninsular na abordagem ao Megalitismo está refletida no abundante número de arqueólogos espanhóis presentes nestes documentos, nomeadamente Martín Almagro Basch, Florentino Alonso-Cuevillas, António Beltrán Martínez, Pedro Bosch-Gimpera, Carlos Cerdán Márquez, Emeterio Cuadrado, Juan Maluquer de Motes, Luís Monteagudo ou António García y Bellido.

Fora da Península Ibérica, interessa destacar a presença de autores de referência mundial como Robert Braidwood, Vere Gordon Childe, Glyn Daniel, Pierre Giot, Stuart Piggott ou Mortimer Wheeler.

Na Alemanha e do Instituto Arqueológico Alemão de Madrid, devemos nomear, entre outros, os seguintes investigadores como parte integrante da rede de contatos do casal Leisner: Hermanfrid Schubart, Helmut Schlunk, Edward Sangmeister, Klaus Parlasca, Philine Kalb e Wilhelm Grünhagen.

Entre a correspondência pessoal são particularmente importantes as cartas trocadas entre Vera Leisner a sua família – a família De la Camps.

5. Sítios arqueológicos. A maioria dos sítios arqueológicos mencionados situam-se em território português, estando prevista a sua interligação com os sítios arqueológicos inventariados no Sistema de Informação Endovélico (**LINK <http://arqueologia.igespar.pt/>**).

Os sítios elencados tratam-se maioritariamente de monumentos megalíticos, nomeadamente do Grupo Megalítico de Reguengos de Monsaraz, de Cascais e das Beiras. Existem ainda importantes referências a sítios do Sul de Espanha como Los Millares e os monumentos megalíticos de Huelva.

CRITÉRIOS DE ORGANIZAÇÃO E SUGESTÕES DE PESQUISA

Com a conclusão da primeira fase de abordagem ao Arquivo Leisner, encontra-se disponível para consulta *on-line* (**LINK BASE DE DADOS ARQUIVO LEISNER**) o arrolamento genérico do referido fundo, bem como a catalogação e disponibilização das digitalizações do seu Acervo Epistolar.

De forma a poder compreender a organização da base de dados e a melhor orientar a sua pesquisa sugerimos que consulte o normativo (**link para o PDF normativo**) elaborado para o efeito.

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**

Direção-Geral do Património Cultural



**FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN**

Para conhecer integralmente o projeto poderá consultar os seguintes links:

- o relatório final (este só seria colocado e disponibilizado em PDF após a aprovação do mesmo pela Gulbenkian).

Anexo II

Protocolo

Protocolo de Aprovação do Regulamento do Arquivo Leisner

Entre:

1º - A Direção Geral do Património Cultural (DGPC), com sede no Palácio Nacional da Ajuda, 1349-021 Lisboa, representada pela sua Diretora, Isabel Cordeiro, como 1.º Outorgante e

2º - O Deutsches Archäologisches Institut (DAI), com sede em Podbielskiallee 69-71, Berlim 14195, representado pela sua Presidente Frederike Fless, como 2.º Outorgante.

É celebrado o presente protocolo que se rege pelas cláusulas seguintes:

Cláusula 1ª

Ambos os Outorgantes aprovam o Regulamento do Arquivo Leisner, anexo ao presente documento e que dele fica a fazer parte integrante.

Cláusula 2ª

1. As matrizes dos originais digitalizados do referido arquivo ficam armazenadas nos servidores de ambos os Outorgantes.
2. Os preços relativos à cedência das imagens do arquivo são os constantes da tabela fixada pelo DAI.
3. As taxas de reprodução de cada pedido de cedência de imagem revertem para a instituição a quem o mesmo tenha sido remetido.
4. Os pedidos de cedência de imagens de documentação que não tenha sido ainda digitalizada deverão ser remetidos à DGPC, revertendo o seu pagamento para esta instituição.

Cláusula 3ª

No caso de as imagens cedidas serem incluídas numa publicação, quer a mesma tenha fins comerciais ou não, o seu autor, nos termos das condições constantes do regulamento, entregará dois exemplares da mesma, destinando-se um a cada outorgante.

Cláusula 4ª

Qualquer alteração ao Regulamento do Arquivo Leisner terá que ser expressamente aprovada por escrito por ambos os Outorgantes.

Cláusula 5ª

O Regulamento do Arquivo Leisner entra em vigor na data da assinatura do presente protocolo.

Feito em duplicado aos XX de XXXXX de 201X.

A Diretora-Geral da DGPC

A Presidente do DAI

Isabel Cordeiro

Frederike Fless

Anexo III

Regulamento

REGULAMENTO DO ARQUIVO LEISNER

Preâmbulo

O Arquivo Leisner integra o espólio documental reunido por Vera Leisner e depositado na subdelegação portuguesa do Instituto Arqueológico Alemão / Deutsches Archäologisches Institut (DAI), aquando do seu falecimento em 1972. Com o encerramento da subdelegação portuguesa do DAI em 1999, este espólio foi cedido ao Estado Português em regime de comodato.

Art.º 1.º

Acesso ao arquivo

1. Todos os documentos incluídos no arquivo, protegidos por direitos de autor são propriedade de Deutsches Archäologisches Institut, sendo a sua consulta disponibilizada pela Biblioteca de Arqueologia (BA) da Direção-Geral do Património Cultural (DGPC), nas suas instalações, na Ala Norte do Palácio da Ajuda, ou através da Internet, nos sites www.patrimoniocultural.gov.pt e <http://arachne.uni-koeln.de/drupal/>.
2. Por imperiosas razões de preservação da documentação do arquivo (ou outras imposições legais ou contratuais) poderão existir restrições ou inibição à consulta de documentos, tais como:
 - a) Documentos em mau estado de conservação.
 - b) Documentos que existam em formato digital (o acesso aos originais só será facultado em casos excecionais devidamente justificados e autorizados superiormente).
3. Os pedidos de consulta aos documentos não digitalizados terão de ser realizados presencialmente, em formulário próprio, ou para o correio eletrónico arquivoleisner@dgpc.pt devendo constar do mesmo as cotas dos documentos pretendidos, bem como o motivo a que se destinam. Reserva-se à DGPC a autorização deste tipo de consulta presencial.

Art.º 2.º

Reprodução de documentos

1. A cedência de cópias digitais requer o preenchimento e entrega de um formulário de pedido de reprodução disponível no site da DGPC (arquivoleisner@dgpc.pt), devendo constar do mesmo o fim a que se

destina. Esta cedência poderá ainda ser solicitada ao Deutsches Archäologisches Institut (sekretariat@madrid.dainst.org).

2. A utilização de reproduções de documentos para publicação, divulgação e publicidade exige consentimento prévio por escrito e pagamento do valor indicado no sítio web do Arquivo Leisner.
3. As imagens fornecidas somente poderão ser utilizadas nos termos constantes da autorização concedida.
4. O uso de imagens anteriormente reproduzidas para publicação ou ato de divulgação, com consentimento da DGPC ou do DAI, exige a apresentação de novo requerimento para a sua reutilização.
5. A publicação de imagens implica a menção da sua proveniência (PT/BA/LEIS_Cota) e o envio à BA de dois exemplares da obra publicada, destinando-se um deles à biblioteca de Madrid do Deutsches Archäologisches Institut e o outro à própria BA da DGPC.
6. No fornecimento de imagens são, por omissão, entregues cópias em formato TIFF.
7. A digitalização de documentação existente somente em formato papel está condicionada à autorização da mesma pela BA e será assegurada exclusivamente pelos serviços da DGPC.

Formulário de pedido de consulta

1. Identificação do requerente

Nome completo:
Telefone:
Correio eletrónico:
Instituição:
N.º de identificação:
NIF:

2. Requerimento de autorização

Anexo IV

Normativo

METODOLOGIA E ORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO LEISNER

O presente documento pretende assumir-se comum uma súmula da metodologia seguida para atribuição de cotas e breve explicação relativamente às notas referentes à catalogação das cartas.

ATRIBUIÇÃO DE COTAS:

As cotas foram escritas a lápis de mina macia e colocadas, sempre que possível no canto superior direito da página. Esta marcação tem quatro níveis:

Ex. 1: AL/01/02/03

AL - Arquivo Leisner

01 – número de caixa

02 – número de capilha

03 – número de documento

Ex. 2: AL/01/02/03f e AL/01/02/03v

AL - Arquivo Leisner

01 – número de caixa

02 – número de capilha

03 – número de documento

F – frente

V – verso

Ex. 3: AL/01/02/03.1

AL - Arquivo Leisner

01 – número de caixa

02 – número de capilha

03 – número de documento

1 – número de página relativa ao documento

Ex. 4: AL/01/02/03[an.1]

AL - Arquivo Leisner

01 – número de caixa

02 – número de capilha

03 – número de documento

[an.1] –indica a existência de documento anexo à carta/material acompanhante, ou seja, refere a quantidade de material acompanhante da carta em referência.

Sempre que uma cota surja invertida no documento digital tal significa que a página é uma folha de rascunho reaproveitada pelos Leisner e escrita no sentido inverso ao da orientação da carta. No entanto, existem casos em que a carta é escrita no mesmo sentido do rascunho que se encontra no seu verso.

No caso dos postais, ilustrados ou não, foi considerado como frente o lado escrito do documento, uma vez que se optou por dar primazia ao texto. A marcação, no caso específico dos postais ilustrados e das fotografias, foi apenas realizada no lado considerado como frente, de forma a não danificar a imagem constante do lado considerado como verso.

ATRIBUIÇÃO DE NÚMERO DE INVENTÁRIO:

O número de inventário foi apenas atribuído ao documento catalogado como tal, não tendo sido atribuído aos conjuntos de documentos (que poderão englobar no mesmo registo, segundas folhas, fotografias, faturas, e/ou anexos), designados como registos de correspondência.

No verso de cada documento catalogado foi escrito a lápis o número de inventário do mesmo. Preferencialmente o número foi colocado no canto inferior esquerdo.

O número total de folhas é apresentado, quer nos documentos, quer nas correspondências, no campo 215[^], sendo apresentado esse número entre [].

DISPONIBILIZAÇÃO:

A disponibilização das imagens na base de dados é feita quer ao nível das correspondências, que ao nível dos documentos. Ao nível das correspondências é

disponibilizada a ligação, no campo 856, a um PDF com o conjunto dos documentos integrantes da capilha; ao nível dos documentos - cartas/postais/telegramas - são disponibilizadas as ligações nos campos 856 e 859, a um pdf com a totalidade do documento e a um thumbnail com a primeira folha do mesmo.

NOTAS À CATALOGAÇÃO:

Considerando a natureza da correspondência do Arquivo Leisner, a metodologia de catalogação seguiu os trâmites abaixo mencionados.

Nos registos relativos à correspondência foram discriminados em título todos os nomes que são emissores ou recetores de cartas incluídas na respetiva capilha. Sempre que um autor seja simultaneamente emissor e recetor numa mesma capilha o seu nome será colocado nos campos de cabeçalho de forma dupla, ou seja, uma vez com o código de emissor e outra com o código de recetor para que seja possível elaborar listas e pesquisas por autores e por recetores de correspondência deste acervo. O mesmo é válido para as instituições quando estas se assumem enquanto autoras desses documentos.

No registo de correspondência, quando Georg e Vera Leisner são emissores ou recetores de uma carta, aparecerão sempre no campo de cabeçalho como autores principais; no entanto, no campo de título, surgirão em primeiro lugar apenas se forem autores da primeira carta, respeitando assim a ordem cronologia da capilha.

Os registos de correspondência não têm colocados no cabeçalho os elementos de identificação institucional dos autores (Ex: Presidente do DAI), uma vez que esses são preenchidos na catalogação documento a documento.

Nos casos dos títulos em que a correspondência é agrupada ao nome de uma instituição os autores aparecerão discriminados nos campos de cabeçalho de autores mas não no campo de título uma vez que todos eles terão assinado pela instituição e não a título pessoal.

Nos registos bibliográficos referentes à correspondência, as datas discriminadas correspondem aos limites cronológicos de emissão da primeira e da última carta pertencente a esse conjunto.

Os registos relativos à correspondência enquanto conjunto não têm notas nem assuntos (exceto os registos que definem as séries em que se dividiu a correspondência e que apenas fazem uma referência geral ao que nesse tipo de capilhas se agrupa), uma vez que estes campos se encontram devidamente preenchidos na catalogação documento a documento. Na presente fase do projeto estão apenas disponíveis resumos e assuntos para cartas redigidas em língua portuguesa, espanhola, inglesa e francesa.

Em alguns casos incluem-se capilhas que, em parte ou na sua totalidade, tenham cartas que não são de ou para os Leisner mas que, de alguma forma, os nomeiam ou os têm como referência. Devido à prévia arrumação do acervo estas não foram retiradas das capilhas em causa, uma vez que, supõe-se, terá sido Vera Leisner a colocá-las nesse conjunto.

Tudo o que na catalogação dos documentos, nos campos de título e menção de responsabilidade, esteja entre dois retos relativamente ao nome do autor ou recetor, significa que o nome é omissivo, quer porque não vem designado, quer porque vem com expressões como “Caro amigo”, “Estimada tia”, “Ex.mo Sr. e Sr.ª Leisner”, “Sr. Leisner e Esposa”. Pode ainda ocorrer que o nome do emissor, ainda que não venha mencionado na carta, surgir escrito a lápis vermelho no topo da mesma, o que assumimos corresponder a uma indicação dos Leisner relativamente a esse emissor.

Caso os documentos não sejam dactilografados/impressos será feita a referência no registo de que o documento é manuscrito, assim por defeito, os registos que não têm esta anotação são dactilografados.

Quando não vem definido, nem foi possível determinar o local de emissão do documento, coloca-se no campo respetivo o país (entre retos) que o catalogador assumiu como país de emissão da missiva.

Documentos sem data ou com a data de emissão ou colocação no correio impossível de determinar estão arrumadas no final das capilhas em que originalmente foram encontradas, embora na catalogação estejam referenciadas nos campos respetivos com 19??-??-?? que determina que o documento foi redigido no século XX, embora não se saiba em concreto o ano, mês ou dia.

Os campos 601, 601, 607 e 610 sem [BA] correspondem às palavras tal como se encontram designadas nos documentos (embora nos casos de documentos noutras línguas sejam traduzidas para português pelo catalogador). No caso de nomes de pessoas estes serão passados para o campo 600 pela sua ordem direta. Os locais colocados no

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**

Direção-Geral do Património Cultural



**FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN**

mesmo 607, divididos entre si por - significam que foram hierarquizados na carta pelo seu autor (ou seja, foram relacionados entre si de forma hierárquica); os que se apresentarem individualizados em vários 607 querem dizer que não há qualquer relação feita entre eles pelos emissores. Todos estes temas serão depois transformados em temas "BA", ou seja, serão colocados os temas correspondentes usados pela biblioteca seguidos de [BA]; nos casos dos nomes estes serão colocados pela sua forma de cabeçalho e no caso dos locais estes serão colocados pela sua hierarquia geográfica.